

13ª edição

Telma Guimarães Castro Andrade

Pedro Médio & Rita Doce

ENTRE
LINHAS
ADOLESCÊNCIA

Ilustrações: Sérgio Palmiro

Conforme a nova ortografia

 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Revisão • Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.) / Elza Gasparotto

Célia Camargo / Renato Colombo Jr. / Cecília Kinker / Camila Santana

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Supervisão de arte • Marco Aurélio Sismotto

Diagramação • José Aparecido de Oliveira

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Maria Fernanda Álvares e Samantha Audi Bernardo

Preparação de textos • Shirley Gomes e Lúcia Leal Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Telma Guimarães Castro

Pedro Médio & Rita Doce / Telma Guimarães Castro

Andrade ; ilustrações Sérgio Palmiro — 13. ed. — São Paulo : Atual, 2005. — (Entre Linhas: Adolescência)

Inclui roteiro de leitura

ISBN 978-85-357-0603-1

ISBN 978-85-357-1327-5 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. Palmiro, Sérgio. II. Título. III. Série.

05-4382

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Copyright © Telma Guimarães Castro Andrade, 1994.

SARAIVA S.A. Livreros Editores

Rua Henrique Shaumann, 270 – Pinheiros

05413-010 – São Paulo – SP

Fone: (0xx11) 3613-3000

Fax: (0xx11) 3611-3308 – Fax vendas: (0xx11) 3611-3268

www.editorasaraiva.com.br

Todos os direitos reservados.

13ª edição/6ª tiragem
2013

Visite nosso *site*: www.atualeditora.com.br
Central de atendimento ao professor:
0800-0117875

Sumário



Quem diria? 7

E eu? 10

Agenciada 12

Eu, um pacote 15

Contagem regressiva 18

S.O.S. Zeca 20

Quem parte, leva... 22

Bom de bico 24

Nem tudo o que reluz é ouro 25

Sexta-feira, 1º 27

Quanto riso, ó, quanta alegria 29

Pedro & Zeca 33

Morta! 40

Caça aos monges 41

Caçada! 44

Faxina! 45

Nata... ção! 46

Na calada da noite 48

Vivendo e aprendendo 51

Quase... 55

A canoa virou... 56

“Rita-dura” 59

Filhos orelhões 61

Pedra do Grande Baú 63

A iluminada 66

Pedro-Rambo 68

Eu, Pedro e o lobo 70

Hora do rango 71

Peixes à la carte 73

Comunhão de bens 74

Pra que servem os manuais, afinal? 76

É o fim da linha! 78

De volta para casa 87

De volta pra casa... também! 90

A autora 93

Entrevista 94



*Para
Mirane Almeida Guimarães,
com o doce carinho de uma irmã.
Aos meus amigos
Otto e Marco Aurélio Teixeira Damaceno,
que “emprestaram a faca de sobrevivência”
ao Pedro desta história.*



Quem diria?

Diário, diário meu,

O que foi que eu fiz? Rita, como você continua briguenta! Brigou com o Ed de novo, menina?

Acho que as férias são como uma sentença matemática: férias = briga = sem namorado = sozinha = abandonada = deprê.

Carnaval, tudo bem. Deu samba, ficamos numa boa. Acontece que, com esse negócio de o Ed ficar em São Paulo até nos fins de semana, a coisa esfriou um pouco... Pra falar a verdade, esquentou. Foi só eu dar um pulinho em Sampa, saída da faculdade, e lá estava o meu gato, grudado numa coisa magra, de corpo TV Globo, roupa branca transparentíssima. Tá certo que eu estava a fim de arrasar: fui com um *jeans* todo rasgado e uma camiseta branca de matar. O casalzinho ficou super sem graça. O Ed tentou se explicar, mas ficou enroladíssimo. Um saco, diário. Um saco. Meio do ano, as férias de julho já vão começar e ele não deu nenhum sinal. Quer dizer, ele ligou aqui umas vinte vezes, mas eu havia saído. Tudo bem. Minto. Fiquei na extensão e pedi pra que a Rebeca falasse que eu tinha saído com um tal de Pedro, dono de uma agência. Ele ficou danado. Foi a última vez que ligou. Não sei por que menti, dando nome fictício, profissão mentira, idade ignorada.

E agora? Agora é que não vou ficar por aqui nesse julho inteiro, porque sei que ele vem pra cá e não quero ver esse Ed nem morto.

Mamãe acha que eu devo ir pra Santa Clara, papai acha que eu devo ir pro Rio de Janeiro. Como o Clark tá duro de aguentar e se eu ficar por aqui vou ter de “baby-sitiar” o tempo todo, estou pensando em alguma coisa que me “tire desse mapa” e que me dê alguma grana. Só não sei o quê!

Acabo de ler no caderno de Turismo que “precisa-se de jovens universitários, com pouca, muita ou mesmo nenhuma prática, para um acampamento de quinze dias no Vila Feliz, em Santa Rita do Lago, para organizar jogos com crianças e adolescentes. Maiores informações pelo telefone 3354-0993. Belíssimo salário para quem está à toa...”

Será? Bem, não custa tentar. Estou à toa, na maior deprê e durésima.

Conversei com o povo na hora do jantar. Eles pareceram meio em dúvida.

– Pediu informações, Rita? – meu pai quis saber.

– Ainda não, pai.

– Vou junto! Sou candidata a pré-adolescente! – Rebeca afirmou, para o riso de todos e o meu espanto e queixo caído.

– Seria ótimo! – mamãe exclamou.

Seria melhor ainda se o Clark não tivesse devolvido toda aquela sopa de fígado no meu colo. Droga! Por que tinha aberto o meu bico? Bocona!

– Não vou dar trabalho, Rita. Eu prometo! – Rebeca levantou a mão direita, colocando-a em cima do prato como se ele fosse uma Bíblia.

– Gente, eu ainda nem telefonei para pedir informações! – reclamei, já quase desistindo de ligar.

– Pergunte se pra irmã de monitor tem desconto. – Papai sorriu.

Pronto. A palavra mágica. Desconto para a Rebeca na ida da Rita. Era só o que me faltava. Um acampamento pra trabalhar e ter de levar a irmã junto.

– Liga, liga, liga! – todos me animaram.

Eu sabia por quê. Era óbvio. Nada como se livrar de uma filha fazendo com que ela trabalhe a distância e leve, de quebra, uma outra totalmente *free* junto. Não era glorioso?

Liguei.

Nada como uma conversa ao telefone.

– Puxa, que bom você ter ligado! – uma mulher chamada Valéria exclamou. – Apesar de precisar conversar com você pessoalmente, já posso ir pegando uns dados.

– De que tipo? – perguntei.

– Calma ou do tipo “de fácil irritação”?

Preferi o “calma”. Tudo bem, eu sou meio “atacadinha”, mas o salário, por quinze dias, era realmente legal.

– Sono leve ou pesado?

Optei pelo levíssimo. De pesados, chegavam os meus sempre quilinhos a mais.

– Criativa?

Muito, lógico.

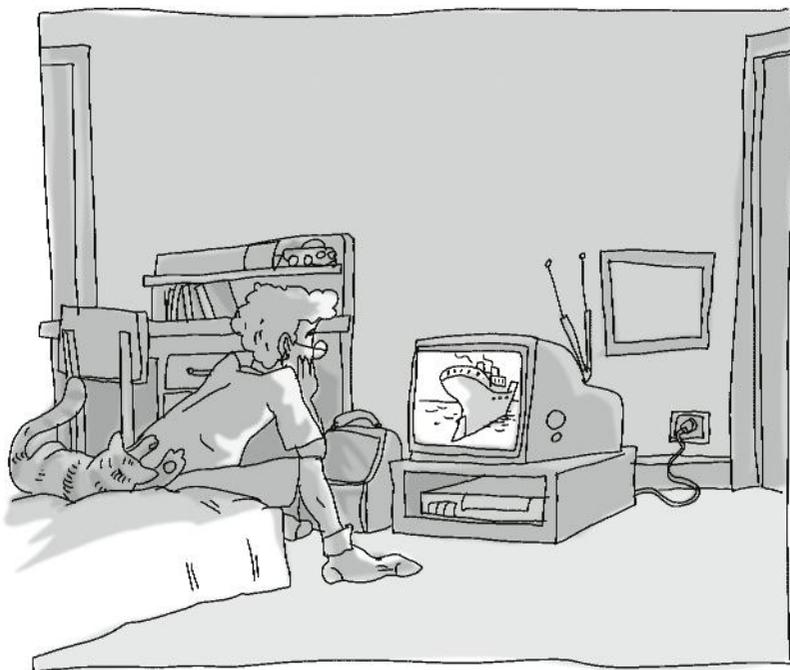
– Amanhã, às dez horas, espero você para um bate-papo, Rita. Traga o CPF, RG, conclusão de segundo grau, atestado de capacidade física. É “de maior” ou “de menor”?

– Dezesete e meio e já estou na faculdade. Entrei cedo na escola – respondi, ao contrário dela, que atravessou no português.

– Parabéns! Traga autorização dos pais, certo?

Amanhã iria até lá. Claro que não poderia deixar de falar que a Rebeca PRECISAVA, com todas as letras, ir junto comigo. Pediria desconto.

Quem diria? Passar uns dias num acampamento só pra fugir do Ed e ganhar uns trocados!



E eu?

Sábado, 25 de junho. 17:33 – Friozinho... na barriga!

Quando os dois disseram que iam “a sós” para Maceió, fiquei mudo. A voz tentou sair mas não consegui falar uma palavra. Apenas fiquei repetindo “Maceió?, Maceió?”, com a esperança de que os dois tivessem muita pena de mim e me levassem com eles.

– Pedro, vai ser a primeira vez que saímos sozinhos!

– E ainda mais que nesse congresso a gente tem desconto. Não dá pra desperdiçar, né? – Minha mãe deu um sorriso sem remorso algum.

Tinha de ter a palavra desconto. Sempre tinha. Quando eu peço um “desconto” pra eles, eles fazem questão de não dar. Tá